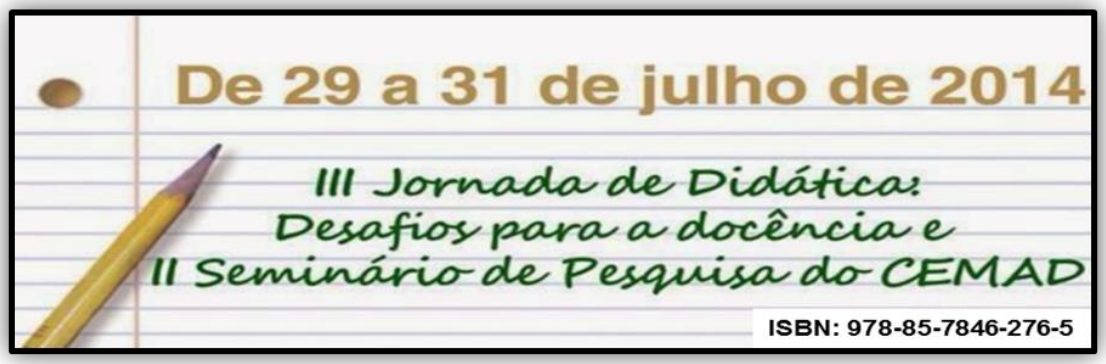

A FILOSOFIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESTIMULANDO A APRENDIZAGEM POR MEIO DE ATIVIDADES INVESTIGATIVAS

CAMARGO, Cleuza Machado
Pedagogia – UEL
cleuzamachado@ibest.com.br

SANTOS, Andreza Ferreira
Pedagogia – UEL
deza_ferreira@hotmail.com

SILVA, Anilde Tombolato Tavares da
Deptº de Educação – UEL
anildetombolato@gmail.com

Didática e Práticas de Ensino na Educação Básica

RESUMO

Nesse trabalho relatamos algumas experiências vivenciadas no "PIBID III - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - Ampliação e Consolidação", financiado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina. As atividades foram desenvolvidas no primeiro semestre de 2014 em um Centro Municipal de Educação Infantil na cidade de Londrina, cujo tema dominado, Filosofia para crianças – Identidade: Quem sou eu? A Filosofia implica em trabalhar com alguns conceitos nem sempre presentes nas escolas. Ao propor atividades investigativo-filosóficas, as crianças são convidadas a pensar sobre o próprio pensar, refletindo e tirando suas próprias conclusões ao se envolverem com situações presentes na filosofia, tais como identidade, imaginação, verdade, certo e errado, amizades, entre outras. O tema Identidade proporciona aos s alunos o reconhecimento de si próprio como sujeito, compreendendo melhor a sua origem, a si mesmo e aos colegas de sala

possibilitando também desenvolver sua autoestima, ao propor que elas saibam sobre a sua identidade.

Palavras- Chave: Educação Infantil. Filosofia. PIBID.

1 INTRODUÇÃO

O artigo que ora apresentamos está vinculado ao "PIBID III - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - AMPLIAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO", que tem como objetivo inserir os estudantes das licenciaturas, futuros professores, no cotidiano das escolas. As ações que serão apresentadas neste artigo referem-se às atividades realizadas no subprojeto Pedagogia, denominado Filosofia para crianças - Identidade: Quem sou eu?

As atividades foram desenvolvidas no primeiro semestre de 2014 em um Centro Municipal de Educação Infantil na cidade de Londrina. A instituição destina-se ao atendimento de crianças entre 03 meses a 05 anos de idade em período integral, de segunda-feira a sexta-feira, obedecendo ao calendário escolar do município.

Foi inaugurada em 1992, sendo administrada a princípio pela Secretaria Municipal de Assistência Social, atendendo 304 crianças. Com o decreto nº 041 de 28 de janeiro de 2000, a coordenação das unidades públicas de atendimento infantil foi transferida para Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura do Município de Londrina. Todos os servidores da instituição e a administração passaram então da Secretaria de Ação Social para a Secretaria Municipal de Educação.

O Centro Municipal de Educação Infantil atende uma comunidade de classe média/baixa. Grande parte das crianças são filhos de trabalhadores do comércio da região central de Londrina, que são moradores da periferia da cidade. Atende também filhos de trabalhadores autônomos, que atuam no trabalho informal, filhos de empregadas domésticas e prestadores de serviços em geral.

Em relação ao espaço físico do CMEI, é composto pelo térreo, 1º andar e subsolo da unidade. No subsolo, na parte externa da escola, há o

solário para os bebês, a ludoteca, a casa da Nona e o parque. No parque consta o tanque de areia, dois gira-gira, sete balanços, trepa-trepa, três escorregadores, duas pontes fixas, duas pontes móveis, cinco ganchos para pendurar, um túnel de argolas e um tanque com duas torneiras, no entanto, percebemos que o parque representa um lugar perigoso para as crianças e requer atenção por parte do professor.

A parte interna do subsolo ainda possui um lactário, um mini-refeitório com mesas e cadeiras infantis, um almoxarifado para materiais de limpeza e outro almoxarifado para materiais utilizados na instituição. Além destes, há 4 salas de aula para as crianças menores, com berços, armários, trocadores e 2 banheiros e 4 salas de aula para as turmas do nível subsequente, com mesas e cadeiras infantis, armários, colméias, mesa e cadeira para os professores e 2 banheiros.

O piso térreo apresenta quatro salas de aulas, a secretaria escolar, a sala da direção, a biblioteca e a sala dos professores. Ao subir a rampa, no piso superior há 06 salas de aula e uma sala de TV.

Percebemos que o espaço da instituição é muito amplo, sendo as salas de aula, adequadas para a educação infantil. O espaço atende atualmente 388 crianças em 22 salas e u total de 76 professores atuando na instituição

Justifica-se a relevância do tema ao passo que este subprojeto foi procurou proporcionar aos alunos um conhecimento mais amplo de si e sobre o outro.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, a identidade é um conceito, a começar pelo nome, as diferenças entre as pessoas, as características físicas, o modo de pensar, de agir e da sua história pessoal. Por esse motivo trabalhamos com a filosofia destinada as crianças pequenas envolvendo os diversos eixos da educação infantil, a saber: Linguagem Oral e Escrita, Matemática, Natureza e Sociedade, Artes Visuais e Movimento.

Neste sentido, os objetivos propostos para o desenvolvimento deste trabalho foram: Proporcionar ao aluno a apropriação de sua identidade, desenvolvendo a reflexão e a curiosidade. Além disso, elencamos alguns

objetivos específicos que levassem os mesmos a apreciar o próprio nome, bem como o dos colegas, chamar os colegas pelo nome, desenvolver a autoestima, incentivar a criança a se relacionar com outras pessoas, construir uma relação afetiva com a escrita a partir do nome.

2 ASPECTOS LEGAIS E METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica. É nesta fase que a criança desenvolve suas potencialidades físicas, intelectuais, cognitivas e socializadoras, fundamental para o processo de construção de sua identidade.

Em 1996 a Lei de Diretrizes e Bases, estabelece que a educação infantil passe a fazer parte do sistema nacional de ensino, sendo considerada a primeira etapa da educação básica, cujo objetivo é o desenvolvimento integral da criança de 0 a 6 anos. Em 2006 essa lei foi alterada pela LEI Nº 11.274, de 06 de Fevereiro de 2006, destinando, essa etapa às crianças de 0 a 5 anos.

Conforme a Proposta Pedagógica (2006) da Instituição, os princípios que norteiam as práticas pedagógicas estão baseados na perspectiva construtiva, que de acordo com Piaget a autonomia é o objetivo maior da Educação.

De acordo com essa perspectiva, a meta do Centro Municipal de Educação Infantil é que a partir da vivencia que a criança traz para o espaço, possa possibilitar a construção de novos conhecimentos, através da troca de experiências, estabelecendo o contato com diversas outras culturas e com isso a construção de novos saberes e adquirindo novos conceitos e se apropriando de instrumentos para superação da heteronomia e desenvolvimento de sua autonomia, tanto moral, quanto intelectual.

Como podemos perceber a concepção de infância vem sendo construída ao longo da história. Entretanto não podemos esquecer que as crianças possuem uma identidade singular, que possuem um jeito próprio de sentir e pensar, sendo que, um dos grandes desafios da educação infantil hoje é

conhecer, compreender e reconhecer a forma como as crianças interagem com o mundo.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998, p.23) educar significa:

> Proporcionar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, e de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL.1998, p.23).

Dessa forma, o educar tem como objetivo promover o desenvolvimento das capacidades físicas, afetivas, éticas, emocionais e estéticas das crianças, porém educar não se limita apenas na dimensão pedagógica, é essencial contemplar a integração de vários campos de conhecimento, valorizando o cuidado para que a criança tenha um desenvolvimento integral.

É importante ressaltar que os procedimentos e atitudes de cuidados são construídos socialmente com base nas crenças e valores. Para cuidar é necessário comprometimento, vínculo entre o educador e a criança, sempre levar em consideração singularidades e as necessidades específicas de cada criança, buscando contemplar o desenvolvimento biológico, emocional e intelectual, nunca se esquecendo que a criança está em um processo de crescimento e desenvolvimento. De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998, p.23):

> Na instituição de educação infantil, pode-se oferecer às crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. (BRASIL.1998, p.23).

Com isso ela cumpre o papel de socialização, possibilitando que a criança desenvolva a sua identidade, por meio da interação e de uma aprendizagem diversificada. O professor tem um papel fundamental nesse processo, instigando às crianças a investigação, ao questionamento, a curiosidade e a situações em que possam desenvolver habilidades para busca

da compreensão filosófica através de uma metodologia diversificada. De acordo com Lipman:

> A filosofia impõe que a classe se converta numa comunidade de investigação, onde os estudantes e professores possam conversar como pessoas e como membros da mesma comunidade; onde possam ler juntos, apossar-se das ideias conjuntamente, construir sobre as ideias dos outros; onde possam pensar independentemente, procurar razões para seus pontos de vista, explorar suas pressuposições; e possam trazer para suas vidas uma nova percepção de o que é descobrir, inventar, interpretar e criticar. (LIPMAN, 1990, p. 61).

E pensando nisso, desenvolveremos o subprojeto cujo tema será: FILOSOFIA PARA CRIANÇAS – IDENTIDADE: QUEM SOU EU?

3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Trabalhar com a Filosofia implica em trabalhar com alguns conceitos nem sempre presentes nas escolas. Ao propor atividades investigativo-filosóficas, as crianças são convidadas a pensar sobre o próprio pensar, refletindo e tirando suas próprias conclusões ao se envolverem com situações presentes na filosofia, tais como identidade, imaginação, verdade, certo e errado, amizades, entre outras.

A primeira atividade que propomos a denominamos de "*Minhas pegadas".* Procuramos desenvolvê-la de modo que as crianças deixassem as marcas de suas mãos em um papel sulfite. Passamos tinta guache com um rolinho de espuma na mão de cada criança e em seguida elas fizeram a marca de sua mão no papel simbolizando a sua identidade pessoal. Em seguida, ressaltamos que a marquinha de sua mão se transformou em algo que vive no fundo do mar e as crianças adivinharam que tratava de um peixinho. Elas então tiveram tempo de desenhar em volta da mãozinha o fundo do mar e na sequencia nós distribuímos olhinhos que foram colados no peixe, representado pela marca da mão da criança. Após esse momento, confeccionamos um mural com as pegadas das mãos das crianças e fixamos no corredor da escola para ser visualizada por todos que passaram por lá.

Construir a identidade faz parte do desenvolvimento de qualquer pessoa, não importando a idade, gênero ou classe social e trabalhar com essa

temática proporciona às crianças autonomia e consciência de suas ações, percebendo-se como um sujeito social capaz de interagir e transformar seu entorno.

Outra atividade proposta foi à dinâmica do abraço. Entregamos às crianças uma bexiga cheia, contendo dentro dela, o nome de um de seus colegas. Deixamos a princípios as crianças brincando com a bexiga livremente e posteriormente pedimos a uma criança que estourasse a bexiga e dizendo o nome que está dentro da bexiga. Como as crianças ainda não estão alfabetizadas, algumas tinham dificuldade em reconhecer a letra do amigo e então, ajudávamos- as para reconhecer a primeira letra do nome e posteriormente e nome do colega. Em seguida, a criança abraçava o colega o qual o nome estava dentro da bexiga, desejando-lhe um bom dia. Dando sequencia a atividade, o colega que foi abraçado estourava a sua bexiga e assim sucessivamente até acabarem as bexigas. Algo nesta atividade nos chamou muito a atenção, pelo fato de que algumas crianças, mesmo já tendo 5 anos completos, demonstrarem medo do barulho causado pelo estouro da bexiga, fato este que nos surpreendeu.

Tendo a intenção de mostrar às crianças a importância de a chamarmos pelo nome, confeccionamos um dado gigante e as crianças serão dispostas em círculo. Cada uma recebeu um cartão com uma numeração de 1 a 6 e o jogo seguiu da seguinte forma: uma criança ficou no meio da roda e jogou o dado gigante, sendo que as demais crianças tiveram que levantar sua plaquinha, caso tenha sido o número sorteado no dado. A criança que jogou o dado escolheu uma criança, falou o nome desta bem alto e pegou o crachá com o nome do colega escolhido e colocou no pescoço do colega. Essa atividade terminou quando todos jogaram o dado e estavam com seus respectivos crachás.

Em outra solicitamos também que as crianças ficassem em roda. A roda se faz necessária para que possa ocorrer o dialogo entre os colegas, de modo que haja um ordenamento, tanto na hora de falar, como na hora de ouvir, mostrando que é preciso respeitar o direito dos outros de falar, bem como de ouvir (MANDEL, 1996). Retomamos o que na aula anterior já havíamos explicado, que todos têm um nome, ressaltando a importância de

chamarmos um pelo outro pelo nosso nome e de forma bem rápida, todos falaram os nomes dos colegas conforme a sequência da roda. Explicamos que atividade seguinte também estava relacionada com a identidade e para isso, mostramos uma caixa para as crianças indicando que dentro da mesma havia uma coisa e que as crianças teriam que adivinhar. A caixa passou de criança em criança, várias delas fizeram perguntas a fim de descobrir o que tinha dentro da caixa. Quando descobriram, mostramos o sapinho de pelúcia que estava dentro da caixa e falamos que ele seria o mascote da turma e que um mascote também necessita de um nome. Então fizemos uma eleição e a as crianças escolheram o nome da mascote. Os nomes sugeridos fora: Samuca, Lilica, Caio e Piu Piu, sendo o nome Lilica foi o vencedor tendo a maioria dos votos. Explicamos que o mascote nos acompanharia em todas as aulas e que caso alguém necessitasse fazer uso da palavra, teria que solicitar o mascote, no caso a Lilica.

Também foi desenvolvida uma atividade na qual mostramos às crianças um modelo de identidade tamanho gigante e explicamos a elas o que é o documento de identidade, ressaltando a importância desse documento, que sendo oficial, todos os cidadãos têm que ter seu documento. Em seguida fornecemos a elas cópia de um modelo de identidade e explicamos que elas vão construir a sua identidade, colocando o nome, desenhando a sua foto e colocando a sua impressão digital. O objetivo dessa atividade foi criar condições para que as crianças compreendessem o que é a identidade, estimulando assim, a imaginação e a criatividade das crianças através da construção de sua própria identidade.

Outra atividade proposta foi a Dança da Cadeira adaptada. Dispomos as cadeiras em circulo e em cada uma constava o crachá da criança. Ao término da música, a criança teria que identificar o seu crachá e sentar na cadeira onde estava seu crachá. Aos poucos íamos tirando as cadeiras e os crachás de modo que saísse o vencedor. As crianças adoraram a atividade e tivemos que fazer mais uma rodada, mas devido ao tempo, sem os nomes.

Em outro momento, desenvolvemos a atividade “Meu peso e minha altura”. Iniciamos explicando às crianças sobre a importância de saber o seu o peso e a sua altura. Utilizando uma balança, pesamos as crianças uma a uma e tiraremos sua medida com uma fita métrica, marcando em um formulário o peso

e a altura de cada uma das crianças. Na sequencia, lançamos questões relacionadas ao peso e a medida, tais como: quem é o mais alto, o mais baixo, o mais magro e o menos magro da turma, chamando a frente o mais alto e o mais baixo, o mais magro e o mais forte, exemplificando de forma concreta. Em seguida explicamos a elas que cada pessoa possui características diferentes e que precisamos respeitar a todos, pois, cada um tem sua identidade própria.

CONSIDERAÇÕES

Desde o nascimento, a criança precisa da mediação do adulto para o seu desenvolvimento, sendo que, sozinha dificilmente conseguirá construir aptidões relacionadas ao desenvolvimento físico, intelectual e afetivo. Nesse sentido, o professor da Educação Infantil tem um papel muito importante em seu trabalho de mediação para o desenvolvimento da criança, sendo que através da estimulação e interação com o meio ocorre à construção da identidade da criança, sendo visível por meio de ações planejadas de forma consciente e intencional.

Trabalhar com o a filosofia com crianças pequenas se faz importante ao passo que possibilita a esta refletir e perceber que todo ser humano é único e que ninguém é exatamente igual a ninguém.

O tema Identidade proporciona aos s alunos o reconhecimento de si próprio como sujeito, compreendendo melhor a sua origem, a si mesmo e aos colegas de sala possibilitando também desenvolver sua autoestima, ao propor que elas saibam sobre a sua identidade.

O professor, desse sentido, por meio de seu trabalho educativo, coloca as crianças em situações as quais são obrigadas a expressarem os seus sentimentos, suas ideias e nesse processo vai se construindo a identidade da criança.

Conhecer o próprio nome é fundamental na construção de sua identidade e é na Educação Infantil e no desenvolvimento das atividades pedagógicas que as crianças se apropriam de referências próprias e significativas para cada uma delas.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL**. Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 dez. 1996**.**

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil/ Ministério da Educação e do Desporto**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, v.1, p. 21-23-24, 1998.

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL VALÉRIA VERONEZI. **Proposta Político Pedagógica de 2006.** Londrina, PR, 2006.
MANDEL, Sílvia Judith; REED, Ronald**. Rebeca: manual de instruções**. São Paulo: Difusão de Educação e Cultura, 1996.

LIPMAN, Matthew. **A Filosofia vai à escola**. São Paulo: Martisn Fontes, 1990.

MANDEL, Sílvia Judith; REED, Ronald**. Rebeca: manual de instruções**. São Paulo: Difusão de Educação e Cultura, 1996.